
A Embrapa Caprinos e Ovinos, com o objetivo de colaborar com o conhecimento sobre as doenças de caprinos e ovinos, coloca à disposição este Boletim Técnico “Conhecendo para prevenir”, a fim de contribuir com a comunicação direta aos produtores e técnicos, apresentando o conceito e aspecto da doença, os sintomas, como cuidar e prevenir.

O que é a Maedi-Visna?

É uma enfermidade infecciosa e contagiosa crônica dos ovinos que afeta vários órgãos. A presença da doença tem sido relatada através de testes sorológicos em rebanhos de alguns estados brasileiros.

O que causa esta doença?

Esta enfermidade é causada por um vírus. Ela se caracteriza por evolução lenta e progressiva dos sintomas e causa infecção persistente em ovinos de qualquer raça, sexo e idade.

Quais são os impactos econômicos dessa doença?

As perdas econômicas da doença decorrem da diminuição da vida produtiva dos animais, redução na produção leiteira e do período de lactação, como também a diminuição da eficiência reprodutiva. As perdas indiretas ocorrem pela desvalorização do rebanho e de seus produtos e despesas com a reposição precoce dos animais que desenvolvem sintomas, bem como pelas barreiras comerciais para matrizes, reprodutores, sêmen e embriões.

Como esta doença é transmitida?

Os animais infectados atuam como fonte de infecção para os rebanhos. Eles transmitem o vírus por meio de secreções (pulmonar, reprodutiva, ocular, saliva, leite, colostro e sangue) ou excreções (fezes). A transmissão pode ocorrer, também, entre a ovelha e o cordeiro, por via intrauterina.

Atenção:

Salienta-se que há contaminação por meio de agulhas, tatuadores e material cirúrgico sem esterilização, bem como por linha de ordenha inadequada (animais positivos ordenhados antes de negativos).

Uma vez infectado o animal permanece neste estado por toda a vida.

Quais os sintomas nos animais?

Os sintomas da doença podem ser divididos em quatro formas clínicas: respiratória, nervosa, articular e mamária. Elas podem apresentar-se em conjunto ou separadas. A forma respiratória ocorre tanto em animais jovens quanto em adultos. O animal desenvolve uma pneumonia e pode

apresentar sintomas como: tosse seca, aumento da respiração, cansaço e respiração ofegante. A forma nervosa ocorre em animais jovens (menos que quatro meses) e caracterizam-se por falta de coordenação, tremores da cabeça, cegueira, paralisia facial e, com a evolução, levar o animal à morte. Na forma mamária, menos frequente, é relatada a presença de nódulos no úbere. O quadro articular é caracterizado, principalmente, pelo aumento de volume das articulações e manqueira.

Como controlar e prevenir a Maedi-Visna?

- Na aquisição de animais verificar, no rebanho de origem, se existiu ou existe a doença, e exigir teste sorológico negativo do rebanho;
- Os animais adquiridos, ao chegar à propriedade, não devem ter contato com o rebanho existente. Eles devem permanecer em quarentenário, por 60 dias, para realização de exames de diagnóstico da doença (por Médico Veterinário);
- No caso de rebanhos comprovadamente positivos:
 - Sorologia semestral dos animais negativos do rebanho;
 - Separar os animais positivos e identificá-los colocando-os em instalações isoladas dos negativos e posteriormente abatê-los;
 - As crias devem ser imediatamente separadas das mães positivas após o nascimento para evitar o contato com secreções (leite e colostro) e isolá-las dos adultos. Elas deverão ser alimentadas com colostro e leite de vaca;
 - Ovelhas negativas devem ser cobertas por carneiros negativos ou inseminadas com sêmen livres do vírus;
 - Adotar a linha de ordenha, onde as fêmeas positivas e/ou suspeitas sejam ordenhadas por último;
 - Materiais cirúrgicos, como seringas e agulhas, tatuadores entre outros devem ser criteriosamente esterilizados;
 - Evitar a participação dos animais em feiras e exposições.
- Os animais que morrem na propriedade, recomenda-se a utilização do sistema de compostagem^[1]. Na falta deste, separar uma área cercada, longe da instalação dos animais e de fontes de água e alimentos, para servir como cemitério;
- As fezes devem ser retiradas das instalações e depositadas em esterqueira, que deve ser construída distante do aprisco e de piquetes de pastejo;
- Realizar limpeza e desinfecção periódica das instalações.

Atenção

É indispensável para o sucesso de um plano de controle que os produtores e técnicos sejam informados de forma clara e conscientizados sobre a importância e o impacto econômico da doença.

[1] - <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126226/1/CNPC-2015-Compostagem.pdf>